ANNO I | Cachoeira, 17 de Setembro de 1916 | NUMERO 47

Orgão Independente Litterario e Noticioso

O Cachoeirense

Collaboradores diversos

DIRECTOR-PROPRIETARIO : OVIDIO DE CASTRO

O nosso anniversario

FAZ hoje um anno que por igual data, circulou pela primeira vez nesta cidade, o modesto "O Cachoeirense", despretencioso jornal de roça, mas nem por isso, não menos dotado de sublimes ideaes, e não menos cheio de bons desejos de bem servir o publico do modo mais pleno possivel.

Timidamente foi lançado o seu 1º. numero, e graças a Deus, a sua acceitação encheu-nos de contentamento, porque elle agradou, e o publico o achou sincero, e capaz de batalhar pelos seus direitos. E "O Cachoeirense", desde o dia em que nasceu, jamais deixou o seu alvo, o seu escopo, o seu *début* ; qual o de bem servir e o de ser o mais util possivel.

Elle advogou as causas justas, e sempre se collocou ao lado do fraco ; elle propugnou pelo nosso progresso, chamando a attenção, com provas, dos nossos dirigentes; elle sempre combateu pelo adiantamento apontando medidas acertadas ; elle emfim, cumprin o seu dever, e executou, como tem executado e continuará a executar, o programma que se traçou, o caminho que prometteu trilhar. Foi util, ninguem o pode negar ; si muito não o conseguiu, não foi por culpa sua ; elle labutou e hoje com um anno de existencia, elle se sente tão feliz como o batalhador que depois do trabalho insano, dorme o somno do justo, do que tem a consciencia tranquilla, do que bem cumpriu sua missão.

O povo de Cachoeira, que recebeu "O Cachoeirense" com prazer mostrou com este acto, o seu alevantado cultivo, a sua elevada educação, e os seus nobres sentimentos decididos a proteger, o que é bom e util e nobre. Porque convenhamos : um jornal sincero, muito auxilia o desenvolvimento do municipio ; muito evita, exorbitancias de poderes, e, isto, não porque elle valha muito, e sim e tão somente, porque a imprensa penetra em toda parte e ninguem quer que os seus actos sejam sabidos por meio mundo. E' um freio, é uma sentinella avançada que evita os desmandos e falcatruas, que protege o fraco e azorraga o forte, que enaltece o bom e execra o mau, que, emfim, elogiando hoje um bom governo, poderá condemnal-o amanhã, ao descobrir que estava enganado, ou ludibriado.

Temos fé que para o anno, o dia de hoje se reproduza ainda mais feliz. "O Cachoeirense" será de hoje em diante melhorado em suas secções ; tomará um cunho ainda mais pratico, por ser ainda mais util, e para tudo isto conseguirmos, precisamos a protecção do publico, que estamos certos não nol-a negará.

Ao benevolo publico "O Cachoeirense" saúda e deseja-lhe felicidades, e bem assim que o leia todos os domingos.

José Moreira Barbosa

E' ainda moço ; traz ainda em seu peito o ardor indomito da juventude em flor. Demais, é mesmo assim... a juventude é a mais bella quadra da vida ; é o mais ridente bouquet da existencia, porque é ella feita de illusões e esperanças, No coração da mocidade tem guarida as mais bellas virtudes, e por um nada elle se inflamma, na defesa dos mais sagrados ideaes. A Patria encontra no jovem, o seu mais acerrimo defensor ; a sociedade, o seu mais bello ornamento ; e a familia as suas mais bellas esperanças. A mocidade é o horizonte cor de roza o céo azul e o mar sem rugas. Tudo sorri; tudo é facil; para ella não ha obstaculos.

O nosso homenageado é moço, e moço distincto, pertencente a uma das mais respeitaveis familias Cachoeirenses. E desta forma, tem o seu coração aberto para tudo que é bello ; que tem surtos magnificos, dignos de uma alma branca e bem feita. Talvez que elle tenha anthipathias, mas quem as não terá ? Si inimigos existirem contra esse moço, não foi porque elle os procurasse e sim os fez, na defeza de alguma cousa que julgava digna. Desaffeiçoados assim, é honroso possuir-se.

José Barbosa nasceu em 18 de Junho de 1897 E' filho legitimo do Sr. Major Severino Moreira Barbosa e de D. Josephina Moreira da Conceição, fallecida a 11 de Outubro de 1913. Filho de Portuguez, José Barbosa e bem assim o seu extremoso pae, amam como filhos a terra onde residem, e onde já têm em seus cemiterios, mortos queridos. São, portanto, verdadeiros brazileiros, sinão pela origem, ao menos pelo coração, que é a mesma cousa.

José Barbosa foi o fundador do "Cachoeirense", fazendo circular pela primeira vez, nesta cidade, a 17 de Setembro de 1915. Foi o seu Director - Proprietario, até bem pouco tempo, vendo-se obrigado a deixal-o, por motivos que não dizem conta trazer á tona. Como dono deste jornal, soube imprimir-lhe um cunho util, não só pelas boas collaborações, como tambem pela justiça e criterio com que tratava todos os assumptos. Não se quebrava ás injuncções malevolas : arrastava antes com a furia dos despeitados. E' consolador re-

gistar-se este facto, numa occasião, em que no Brasil, a imprensa é por assim dizer amordaçada e açambarcada, pelos que tudo podem. Um jornal livre e independente, como este o foi, no tempo de José Barbosa, é difficil, e elle que, este milagre conseguiu, faz juz aos nossos applausos que os não refutamos.

José Barbosa é socio correspondente da "Sociedade de Lettras Alvares de Azevedo" de S. Paulo, para a qual já tem enviado muitos escriptos, sempre elogiados, pela douta Directoria daquella associação. Alem disto, escreve em muitos jornaes e revistas do Paiz.

E' portanto um estudioso; um bello ornamento da nossa sociedade e sobretudo um jovem distincto, educado: um perfeito cavalheiro.

"O Cachoeirense" estampando hoje este arremedo de biographia, em suas columnas, sente-se jubiloso por poder prestar ao seu benemerito fundador, as pallidas mas sinceras homenagens dos seus agradecimentos.

NOSSOS COLLABORADORES

Prof. Sebastião Fagundes

Sebastião Fagundes é um desses moços distinctos, cultos e intelligentes que sabe honrar dignamente o seu pergaminho de formado

Numa epocha em que pullula por ahi a avalanche desmedida de homens ridiculos, exhibindo orgulhosamente titulos de um curso qualquer, em alarde retumbante, de scientistas, litteratos, mathematicos, pedagogos, legistas... de capacidade duvidosa ou então fechados num mutismo de verdadeiros "bucephalos"; numa epocha como esta, em que a nullidade parece ter valor proprio e se ramifica e augmenta e se espalha, é altamente excepcional para o espirito sensato e observador, encontrar alguem que se distancie dos mais, pelas suas aptidões intellectuaes, pelas suas idéas elevadas, pela competencia que se impõe.

Sebastião Fagundes é um litterato fino, pela singeleza dos seus escriptos, pela linguagem correntia e amena; é um jornalista moderno, amante da verdade, esmiuçando a vida e as cousas, analysando-as com elevação, dissecando-as com a imparcialidade de um caracter vigoroso, que não se dobra, que não pactua com as imposições tacanhas dos poderosos, que não se sujeita aos preconceitos mesquinhos e estreitos de um convencionalismo ridiculo. A sua analyse é firme e sincera, insinuante e precisa, abundante de conceitos sensatos, convincentes. Sabe tratar qualquer assumpto com maestria e capacidade e os seus artigos de fundo, neste jornal, tem-n'o engrandecido e imposto á consideração de todos.

E' um dos nossos melhores colloboradores e o fulgor do seu talento concorreu em grande parte para dar alento e vida a esta folha, que desvanecida e grata lhe presta esta despretenciosa homenagem.

Sebastião Fagundes nasceu em S. José dos Barreiros e se formou na Escola Normal de Guaratinguetá, sabendo dignamente honrar a classe a que pertence.

Prof. João Palazzo

Moço distincto, professor competente, ornamento dos mais bellos, de nossa sociedade, amavel, de gentis maneiras e de attrahente tratar, nasceu João Palazzo na prospera cidade de Loréna, e mais tarde formou-se na celebre Escola Complementar de Guaratinguetá.

Quando na escola, foi um alumno dos mais sabios, affavel para com os seus collegas, e respeitador de seus mestres. Que foi um estudioso, provam-no exuberantemente as elevadas notas que alcançou nos 4 annos do curso; que foi um bom collega e um sincero amigo, provam-n'o os companheiros que quando a elle se referem fazem-n'o com palavras de saudades, e elogiativas que bem attestam o grau de ascendencia que conquistou Palazzo no coração dos seus condiscipulos. E quanto mais não fosse, para attestarmos o que vimos de affirmar não era preciso ir tao longe. Quem o não conhece? Quem negará a affectuosidade do seu tratar, e a delicadeza do seu proceder? Quem quererá empannar, com conceito menos delicado, a sua mais do que concreta inteligencia, enriquecida com summas e mais summas de conhecimentos, adquiridos com o manusear dos livros, por horas e horas; de interminas noutes de estio ou inverno? Quem por ahi haverá, que seja capaz de commetter o sacrilego crime de affiançar que Palazzo não foi ou não é bom filho? Ninguem negará por certo esta sublime qualidade do nosso homenageado. Elle é o exemplo ponderavel e preponderante do amor filial. Ah! este sublime amor! Como elle nos purifica e nos torna mais leves! Como elle santifica e enaltece os lares de familia! Como não será bom ser pae para ser amado pelos filhos!?

Sò uma alma candidamente branca e brancamente candida pode, pode esposar amor tão puro e santo!!

E esses deveres, essas bellas qualidades sociaes, que impõem o individuo ao meio onde reside, que são? senão o producto do estudo ou sabedoria e talento? O homem se eleva e se faz preciso pelo muito que sabe. Mas luncho jamais fez falta.

Palazzo, não é preciso que delle mais se diga. Os que com elle convivem, os que habituados estão a ler, as suas bem confeccionadas producções, onde não se sabe que mais admirar, si o colorido das ideias, ou o burilamento da phrase, quem já se tem deliciado com a leitura das suas chronicas, quer sportivas ou theatraes, já delle fez a sua solida ideia, magnanima, lizongeira e merecida.

E' professor do 3º. anno de nosso Grupo Escolar, onde se tem revelado o educador proficiente, o pedagogo moderno, o amigo da infancia, o dedicado pastor de trefegos e innocentes cordeirinhos.

Foi na confecção dos Estatutos do "Cachoeira Foot-Ball" o seu mais competente collaborador, e hoje ninguem nega a solidez e a boa orientação seguida na feitura desse trabalho.

Como Director Sportivo de nosso Club, primou no cumprimento de seus deveres, e no pequeno espaço de tempo que exerceu esse cargo, conseguiu, normalizar tudo, e moralizar os nossos jogadores. Foi uma grande perda a sua sahida do Club.

Ninguem enxergou nisso arroubos de amizade ou vontade de ser desagradavel tudo quanto se disse pallidamente e sem vida, e mais ainda alguma cousa que se dissesse, eram merecidos por Palazzo, que temos porem de contar no numero dos nossos amigos.

A's pessoas que hoje receberam a nossa folha pedimos o obsequio de assignarem-n'a, ou então devolvel a á redacção, para evitar que a enviemos-lhes de outra vez.

José Jorge das Neves

E' o nome de um dos nossos collaboradores, morador em S. Paulo, poeta e prosador distincto.

Nasceu em Coimbra, local das balladas joviaes e canções de estudantes; a cidade dos poetas, a cidade que ensaiou os grandes vultos que tem gradado as lettras e a jurisprudencia portuguezas.

Adolescente ainda, veio para o Brasil em 1906, e continuou os seus estudos já encetados na patria. Hoje, é formado pela Academia de Commercio da Capital do Estado e alli exerce as suas funcções.

Tem publicado varios trabalhos litterarios em muitos jornaes deste paiz; dirige com muito criterio o jornal "A Florescencia" e é vice-presidente da "Sociedade de Lettras Alvares de Azevedo" com séde em S. Paulo.

Para que os nossos leitores avaliem o pulso deste poeta, dámos em seguida um dos seus magistraes sonetos:

Reflexos de Amor

[Especial para "O Cachoeirense"]

VENDO A MIMOSA FRONDE QUE O SOL DOIRA,
DA FORMOSA CAMPINA VERDEJANTE.
EIS-ME COM MINHA AMADA, MEIGA E LOIRA
COMO DO TRIGO A ESPIGA TREMULANTE.

ELLA A RIR COLHE FLORES E ENTHEZOIRA.
NO SEU MARMOREO COLLO PALPITANTE.
BEIJA-ME, COM SEUS BEIJOS SOBREDOIRA
OS SONHOS DE MINH'ALMA DELIRANTE.

OS SEUS BRAÇOS ME ENLAÇAM E CAPTIVO
FICO, DE CORAÇÃO TREMENTE, INQUIETO,
COMO UM POBRE CANARIO FUGITIVO.

MINHA CABEÇA ENCOSTO A'S SUAS POMAS,
DO NOSSO AMOR GOSANDO O CLARO AFFECTO,
QUE VIVE ENVOLTO EM MIL SEDAS E AROMAS.

S. PAULO — JOSÉ' JORGE DAS NEVES

Antonio Francisco Pereira Junior

A poesia é o rythmo da belleza, cantada em linguagem burilada, em polgante, linda como as linhas e os marmores das antigas cathedraes. Ser poeta é ter illusão dos encantos multiplos da natureza explendorosa; é sentir os soffrimentos e as lagrimas dos seres; é extravasar as alegrias e as dores em perolas preciosas que sonam delicadamente em taças de ouro lavrado, impregnadas de ouropeis custosos.

Ser poeta é ter a noção elevada de arte, da perfeição e da forma; é ser predestinado, sonhador, idealista; é estar imbuido de um romanticismo excepcional que empolga e seduz.

Antonio Francisco Pereira Junior é um moço que canta, em linguagem simples, as maguas doloridas de uma alma soffredora. Todas as suas producções destillam uma grande tristeza lagrimas e soluços de uma desdita cruel.

Joven, com aspirações elevadas, soffreu o golpe tremendo de perder o seu mais caro ideal na vida—a noiva querida, ceifada impiedosamente pelo destino implacavel.

Nasceu em 16 de Abril em S. Paulo. Cursou o Grupo Escolar do Braz, o Seminario Menor de Pirapora e o Gymnasio do Carmo.

Tem prestado, com gentileza, a sua collaboração a esta folha, com frequencia. Não podiamos portanto calar os nossos agradecimentos, no dia de hoje, ao poeta sensitivo das saudades.

Convergencia

Para a Senhorita Sylvia Monteiro

Desta invernosa estrada da existencia,
Eu não maldigo meu viver sem gloria;
Somente quero, ser do mal amigo,
Nos paramos da rima tragectoria.

Embora guarde espinhos na memoria,
Incluso ao mal presente que bemdigo,
Irei cantando em verso o mal antigo,
Sem conhecer o ramo da victoria

Que sigo, na ventura promettida.
Por uma virgem, que n'um so' momento
Do sonho antigo me desperta em vida;

Cicatrizando a dor que envelhecia
Todo o meu ser, no negro esquecimento
Do calix de amargura que eu bebia!...

Braz — Antonio Francisco Pereira Junior

Alfredo Teixeira Graça

Com a concepção nitida de que, com o desenvolvimento das lettras é que um paiz, o mais humilde, pode alcançar os mais avantajados postos no conceito das nações, porque, é sobre a instrucção que repousa a felicidade de um povo,

Alfredo Teixeira Graça, tem nesses ultimos tempos se dedicado corpo e alma a esse bello ramo de actividade humana. E pensando assim pensa bem esse esperançoso jovem. Não haverá jamais povo feliz, sendo elle analphabetho. Um povo assim, é como um rebanho de carneiros, sujeito ao azorrague do que mais o saiba. Diffunda-se, espalhe-se, am

plie-se a instrucção pelos 8 milhões e meio de kilometros do Brasil, de modo a não ficar reconcavo, por mais longinquo que seja, sem escola, e garantimos que em menos de 15 annos a nossa terra será outra, muito mais forte, muito mais desenvolvida, e muito mais rica e feliz do que é hoje. E todos quantos trabalham, por qualquer forma para a collimação desse fim, é um patriota, plebeu ou nobre, rico ou pobre, saliente ou obscuro. Teixeira Graça é um destes porque cultivando as lettras, escrevendo aqui, ali e acolá, em revistas e jornaes, trabalha com afinco para a realização desse desideratum.

Os seus escriptos agradam a quem os lê, e os seus sonetos bem burilados respiram um quer que seja, de encantador e sublime. E' um poeta; é um sensivel, portanto.

Teixeira Graça nasceu á 11 de Setembro de 1898. Cursou o Grupo Escolar do Pary, por onde se diplomou em 1809, entrando depois para o Gymnasio Nossa Senhora do Carmo, deixando-o quando já cursava o 1º. anno secundario. Após dois annos de preparatorios entrou para a Universidade de S. Paulo, onde actualmente cursa o 2º. anno de Direito. E' um adepto das lettras, e dest'arte prestou o seu brilhante concurso no sociedade de lettras "Alvares de Azevedo", da qual é 1º. secretario permanente.

Eis ahi, os traços biographicos de Teixeira Graça. E' assiduo collaborador deste jornal; e nelle as suas producções sempre foram recebidas com agrado.

Como tal, o "Cachoeirense" no dia de seu anniversario não podia esquecel-o, a elle que tantas e tantas vezes tem honrado suas columnas com artigos e sonetos brilhantes.

O Poeta

Ao snr. J. BARBOSA

Ama o poéta as estrellas, ama a flor,
O céu, o mar, a lua, o sol ardente;
Ama a jovem tão candida e innocente,
Por quem na lyra louco tange o amor;

Ama a brisa que passa mansamente,
Acariciando as petalas de olor;
Ama a phalena e o passaro cantor,
Em madrigadas de brilhante poente.

O céu do amor, o manto da amargura
E' o que canta no verso, é o que fatura
Cantando suas horas mal passadas.

Ama e amando sorri, chora, padece,
Tem palavras que o espirito entristece,
Em versos de ouro, estrophes bem rimadas.

S. PAULO — ALFREDO TEIXEIRA GRAÇA

Beatriz Nazareth Moreira

Esta talentosa jovem que illustra as nossas columnas, que faz com que seus leitores passem algumas horas saboreando seus escriptos de amena leitura, é filha de S. Paulo, nascida a 20 de Novembro de 1896.

Cursou com brilhantismo o Gymnasio Macedo Soares, de onde a 1913 recebeu seu diploma. A' 1915 começou o curso da Escola de Pharmacia e Odontologia de São Paulo, não proseguindo. Chegou apenas ao 2º anno, por motivo da perda do seu extremoso e inesquecivel pae sr. Casemiro Moreira.

Apaixonada cultora das letras, filiou se como socia honoraria á Sociedade de Letras Alvares de Azevedo, para ahi expandir seu copioso cabedal de idéas.

Seus escriptos que encerram a sublimidade de estylo, são puramente literarios e se acham dispersos por alguns jornaes e revistas brasileiros, taes como: "Atlante" orgão da Sociedade de Letras; "O Colibry" e "A Florescencia" etc.

Empreza Hydro-electrica da Serra da Bocaina

Communicamos aos nossos clientes que continuamos a acceitar ligações de lampadas com os favores concedidos, a saber: ao preço mensal de 2$800 por lampada moderna de 25 velas em logar de 16 velas como marca o contracto com a Camara e que para lampadas installadas nestas condições fornecemos gratuitamente a installação até o pendente.

Estas installações gratuitamente feitas continuarão a ser propriedade de nossa Empreza e pelo contendo do contracto a Camara punirá todo aquelle que prejudicar estas installações.

Quaesquer modificações nestas installações e a remoção das mesmas só poderão ser feitas pela Empreza e pedimos dirigir as respectivas communicações ao nosso encarregado em Cachoeira, Snr. Avelino Ventura.

Não serão feitas gratuitamente as installações com favores especiaes como sejam as que ligam a limitadores.

Continuamos a installar estes limitadores para todos os freguezes que os requererem, permittindo assim a installação de maior numero de lampadas no mesmo predio pagando porem o consumidor só o numero maximo de lampadas que forem accesas simultaneamente.

Cachoeira, Agosto de 1916.

L. LOEBENBERG
Director-Gerente



Cap. Inacio Barbosa, 1º de Redactor de S. João do Paraiso — Minas.

O cunho de imagem na cabeça, com o busto de Nogueira do Theo Gaco. José da Silva Saveira.